

Ulysses espera decisão sobre sistema de Governo no voto

Forma de *Ulysses*

Foto de Gilberto Alves



Ulysses não aposta em consenso sobre mandato

BRASÍLIA — O Presidente da Constituinte e do PMDB, Ulysses Guimarães, não acredita que os entendimentos em curso na Constituinte cheguem a um texto consensual sobre sistema de Governo e duração do mandato presidencial e prevê que os dois assuntos só serão decididos por uma maioria em plenário. Segundo Ulysses, as negociações que vêm sendo mantidas por blocos interpartidários e lideranças de partidos serão bem-sucedidas em diversos pontos, mas terão dificuldades nestes itens.

— Haverá muitas dificuldades. As convicções são muito profundas em quem é presidencialista e em quem é parlamentarista. Há ainda os que querem o sistema misto, que seria muito ruim, pois poderia herdar os vícios e fraquezas de cada um dos dois sistemas — disse Ulysses.

O Presidente da Constituinte citou também, entre os temas de difícil consenso, a reforma agrária, a definição de empresa nacional e a questão das verbas para o ensino. Afirmou, contudo, que acredita num entendimento da maioria em torno

da maior parte dos itens, esclarecendo que não pretende a unanimidade.

Ulysses elogiou o trabalho dos grupos e blocos que buscam o entendimento, afirmando que tem estimulado essas reuniões, que chegam a dois resultados: mais material para escolha dos constituintes e a redução das dificuldades nas áreas de maior polêmica.

— Eu vejo com muito bons olhos este entendimento. Isto vai facilitar muito o processo do Relator Bernardo Cabral — concluiu.

Gueiros acha que mudança do sistema não resolve nada

BELÉM — O Governador Hélio Gueiros, falando ontem pela manhã a estagiários da Escola Superior de Guerra que fazem uma viagem de estudos pela Amazônia, afirmou que o Brasil não deve se iludir pensando que a mudança da forma de governo presidencialista vai resolver os graves problemas nacionais.

— Não temos o direito de repetir uma aventura parlamentarista que não deu certo — disse o Governador paraense, acrescentando que isso seria o definitivo esmagamento dos pequenos Estados pelos grandes, que hoje, a não ser no Senado, onde a representação é igualitária, já sen-

tem enorme pressão.

Gueiros se posicionou também contra a redivisão territorial prevista no anteprojeto de Constituição apresentado pela Comissão de Sistematização da Constituinte e disse que “não é dividindo que se vai apressar o desenvolvimento”.

O Governador defendeu ainda a criação de royalties para a energia, tal como existe para o petróleo, e lembrou que o Estado do Rio de Janeiro recebe hoje royalties pelo petróleo que a Petrobrás retira de seu mar territorial, enquanto o Pará não recebe pela energia elétrica.

Manifesto fixa as posições do PFL ‘moderno’

BRASÍLIA — Os “modernos” do PFL estão preparando um manifesto que expressa as posições do grupo em relação ao partido, à conjuntura e à Constituinte. Esta foi uma das decisões tomadas na reunião que realizaram na terça-feira à noite, com a participação de 12 deputados: José Jorge, Maurício Campos, Maria de Lourdes Abadia, Saulo Queirós, Luís Marques, Jalles Fontoura, Tomaz Nonô, Jesus Tajpa, Jayme Santana, Humberto Souto, Alcení Guerra e Lúcio Alcântara.

Os pefelistas pretendem expor suas posições, muitas vezes antagônicas à linha do partido, principalmente porque defendem renovação e “modernidade política”.

Segundo o Deputado Lúcio Alcântara, eles estão avançando numa série de definições, capazes de conciliar os direitos e garantias individuais com os direitos coletivos.

O grupo está trabalhando também um novo discurso político, que o conduza a novos caminhos políticos e “afaste o estigma conservador que a sigla carrega”, segundo Lúcio Alcântara.

O Deputado explica ainda que o movimento dos “modernos” não tem sofrido nenhuma crítica do Presidente do PFL, Marco Maciel, mas nega que o Senador esteja apoiando o grupo, como tem sido comentado pelos corredores do Congresso Nacional ou nas rodas de cafezinho.

— O Senador Marco Maciel não fez nenhuma consideração. Não sei dizer se aprova os “modernos”. Sei que não reprova — acrescentou.

Quanto ao manifesto que pretendem escrever, o deputado cearense não quis antecipar suas linhas principais.

Disse que a idéia ainda está sendo trabalhada pelo grupo. Mas assegurou que “está na hora de os ‘modernos’ firmarem suas posições dentro do partido”.

Ainda nesta semana, o grupo deverá se reunir novamente para que, ainda na primeira quinzena de agosto, possa divulgar o manifesto.